



**Direção-Geral
de Energia e Geologia**

FATURA ENERGÉTICA PORTUGUESA

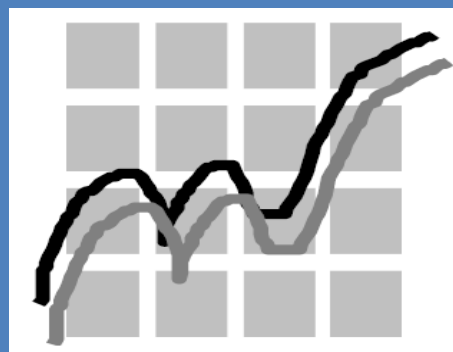


**GOVERNO DE
PORTUGAL**

MINISTÉRIO DO AMBIENTE,
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Nº 30 - Abril 2014

2013



Índice

1. Sumário Executivo	2
2. Mercados Petrolíferos	3
2.1 Preços	3
2.2 Origens	3
3. Saldo Importador	5
4. Importação de Produtos Energéticos	9
5. Exportação de Produtos Energéticos	14
6. Principais Conclusões da Evolução da Fatura Energética 2013	18

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2011 a 2013)	3
Tabela 2 - Preços Médios de Importação de Petróleo Bruto por País de Origem (2011 a 2013)	4
Tabela 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos (2011 a 2013)	5
Tabela 4 - Saldo Importador - Importação/Exportação de Produtos Energéticos (2011 a 2013)	6
Tabela 5 - Peso da Energia na Balança de Mercadorias FOB (2011 a 2013)	7
Tabela 6 - Importação de Produtos Energéticos por Categorias (2011 a 2013)	9
Tabela 7 - Evolução das Quantidades Importadas de Produtos Refinados (2011 a 2013)	10
Tabela 8 - Preços Médios de Importação de Produtos Energéticos (2011 a 2013)	11
Tabela 9 - Exportação de Produtos Energéticos por categorias (2011 a 2013)	14
Tabela 10 - Evolução das Quantidades Exportadas de Produtos Refinados (2011 a 2013)	15
Tabela 11 - Preços Médios de Exportação de Produtos Energéticos (2011 a 2013)	17

Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução das Cotações Médias Anuais do Brent (2006 a 2013)	3
Figura 2 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2011 a 2013)	4
Figura 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos	5
Figura 4 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB (2012 e 2013)	7
Figura 5 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos no PIBpm (2006 a 2013)	8
Figura 6 - Estrutura da Importação, em Euros, de Produtos Energéticos (2012 e 2013)	12
Figura 7 - Valor dos Produtos de Petróleo Importados em 2013 (milhões de euros)	13
Figura 8 - Evolução da Importação de Produtos Energéticos (2006 a 2013)	13
Figura 9 - Valor dos Produtos refinados exportados em 2013 (milhões de euros)	15
Figura 10 - Estrutura da Exportação, em Euros, de Produtos Energéticos (2012 e 2013)	16
Figura 11 - Evolução da Exportação Produtos Energéticos (2006 a 2013)	17

1. Sumário Executivo

Em 2013, o Saldo Importador de Produtos Energéticos cifrou-se em 6 232 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 12,8%, face ao valor de 2012 (7 144 milhões de euros).

Para este Saldo Importador contribuíram positivamente, a redução das quantidades importadas das importações de hulha, coque de carvão e antracite, gás natural e energia elétrica, associadas ao facto de o ano 2013 ter sido hidrologicamente bastante húmido. Por outro lado, contribuíram negativamente, o aumento das importações de produtos refinados e petróleo bruto (+8,7 em quantidades e +3,0%, em euros), com destaque para os produtos refinados (+21,9% em quantidades, e +3,2%, em euros). Face a 2012, é sobretudo, de assinalar o aumento significativo das importações de componentes de gásóleo e de fuelóleo, as quais representaram +30% do total de importações dos produtos refinados, em quantidades e em euros, na sequência do arranque do complexo "hydrocracking"¹, resultante da conversão das refinarias.

Do mesmo modo, contribuíram positivamente para o Saldo Importador, o aumento significativo do valor total das exportações de produtos energéticos, +20,1% face a 2012, resultando numa taxa de cobertura das importações pelas exportações, de +45,1% (+37,4%, em 2012). É de destacar o aumento das exportações dos produtos refinados, de biomassa e de energia elétrica. As exportações de energia elétrica estão mais uma vez associadas ao facto de o ano ter sido bastante húmido, registando um aumento de +2,0%, face a 2012, em termos da estrutura das exportações em euros (+0,5% em 2012, face a 2011).

Tomando como base o ano 2006 (ano base das Contas Nacionais do INE), e indexando o Saldo Importador ao IPC sem habitação, como *índice de factor de atualização*, verificou-se que esse mesmo saldo registou uma melhoria de 4,4%, em termos reais, face a 2012 (5 957 milhões de euros, em vez de 6 232 milhões de euros).

Por sua vez, e apesar do Saldo Importador ter registado uma melhoria de 12,8%, face a 2012, o seu peso no saldo da Balança de Mercadorias FOB, na ordem dos 70,0%, continua a ser um importante indicador da nossa dependência externa em termos de produtos energéticos.

Por último, o peso do Saldo Importador no PIBpm foi de 3,8% (4,0% em 2011 e 4,3% em 2012), e o peso das importações de produtos energéticos no PIBpm manteve-se igual ao registado em 2012, de +6,9% (+6,2% em 2011).

1) Ver Comunicado "Entrada em operação do hydrocracker na refinaria de Sines", de 16 de Janeiro de 2013, da Galp Energia, SGPS, S.A

2. Mercados Petrolíferos

2.1 Preços

No período compreendido entre 2006 e 2013, as cotações médias do Brent têm vindo a apresentar uma acentuada tendência de crescimento anual, à exceção dos anos 2009 e 2013. O ano de 2013 registou uma cotação média do Brent de 81,79 EUR/barril, o que representa uma redução de 5,8% face à cotação média de 2012 (-2,6% USD/barril).

Figura 1 - Evolução das Cotações Médias Anuais do Brent (2006 a 2013)



Fonte: EIA - Energy Information Administration - Official Energy Statistics from US Government

2.2 Origens

Em 2013, face a 2012, os continentes africano e asiático mantêm-se como principais fornecedores de petróleo bruto (65,7% e 31,9%, respetivamente). Angola foi o principal mercado de origem das importações portuguesas (+36,5%). Seguiram-se os Camarões (11,5%), a Arábia Saudita (+8,4%) e o Cazaquistão (+7,4%). É de realçar ainda, o descréscimo de 83,2% do petróleo bruto com origem no continente americano (Brasil, México e Venezuela).

Tabela 1 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2011 a 2013)

Petróleo Bruto (ton)	2011	2012	2013	% 2013/_12	% 2013/_11
África	4 736 258	5 914 298	7 638 123	29,1	61,3
América	1 654 745	1 677 901	281 261	-83,2	-83,0
Ásia	3 683 035	3 484 460	3 714 536	6,6	0,9
Europa	288 761	-	-	-	-

Figura 2 - Origens do Petróleo Bruto Importado (2011 a 2013)

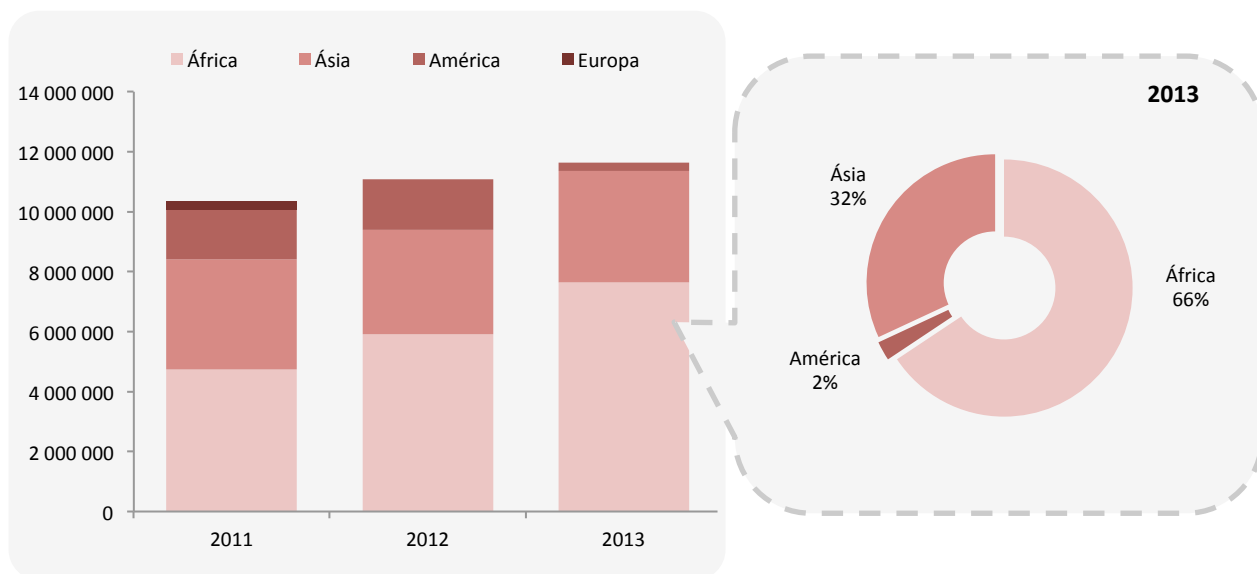


Tabela 2 - Preços Médios de Importação de Petróleo Bruto por País de Origem (2011 a 2013)

País de Origem	2011		2012		2013	
	ton	USD/ton	ton	USD/ton	ton	USD/ton
Angola	2 325 044	776	2 620 466	798	4 243 399	799
Arábia Saudita	1 526 149	787	1 051 958	807	972 134	846
Argélia	768 563	912	1 073 062	874	462 098	914
Azerbaijão	465 410	859	717 082	904	827 653	834
Brasil	1 362 801	794	1 257 950	766	281 261	755
Camarões	222 091	802	567 671	779	1 339 589	840
Cazaquistão	1 348 393	878	1 123 295	871	857 590	929
Guiné Equatorial	205 524	941	442 197	920	271 294	748
Iraque	-	-	292 563	762	408 830	826
Líbia	-	-	489 000	871	156 257	834
México	291 944	664	136 778	759	-	-
Nigéria	1 215 036	906	638 557	875	773 459	894
Noruega	288 761	926	-	-	-	-
Rússia	343 084	826	299 562	773	648 329	868
Gana	-	-	-	-	392 027	868
Tunísia	-	-	83 345	759	-	-
Venezuela	-	-	283 173	766	-	-

3. Saldo Importador

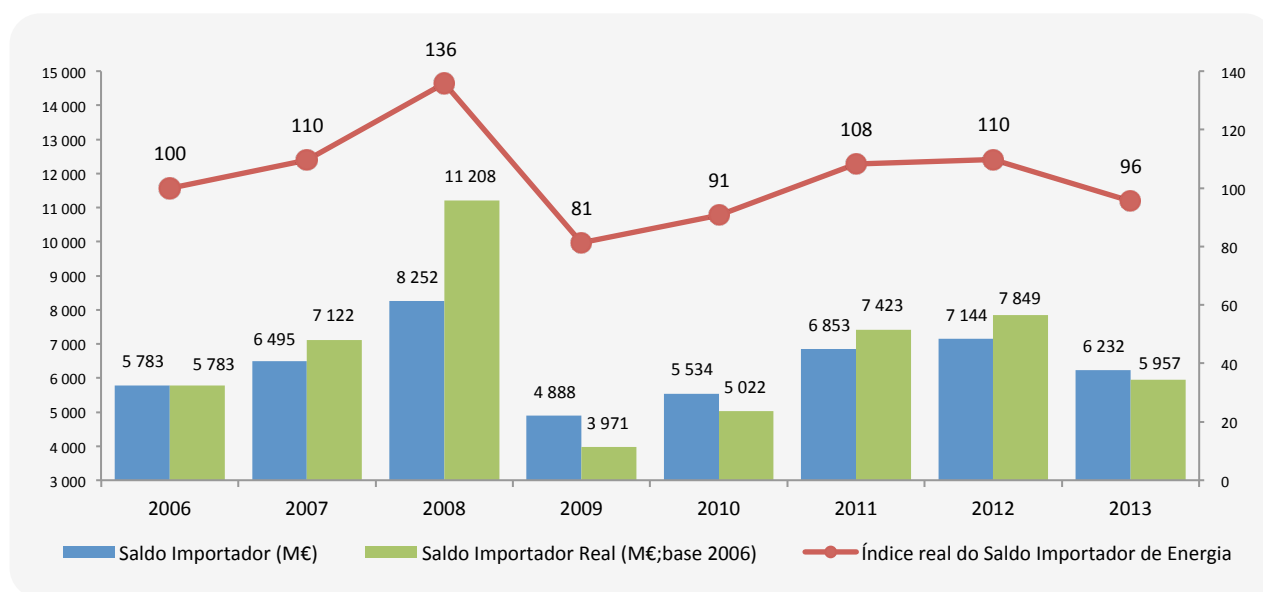
No ano de 2013, o Saldo Importador de produtos energéticos cifrou-se em 6 232 milhões de euros o que, face a 2012, representou uma melhoria de 12,8% (em euros) e de 9,7% (em dólares).

Tabela 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos (2011 a 2013)

	2011	2012	% 2012/_11	2013	% 2013/_12
10 ⁶ USD	9 547	9 173	-3,9	8 282	-9,7
10 ⁶ EUR	6 853	7 144	4,3	6 232	-12,8

Tomando como referência o ano de 2006, e atualizando o Saldo Importador de produtos energéticos indexado ao IPC sem habitação, como *fator de atualização*, constata-se que, em termos reais, esse mesmo saldo registou uma melhoria de 4,4% face a 2012 (5 957 milhões de euros, em vez de 6 232 milhões de euros).

Figura 3 - Evolução do Saldo Importador de Produtos Energéticos



Seguidamente e de acordo com a próxima tabela, procede-se à desagregação do Saldo Importador, com destaque para os respetivos fluxos físicos e monetários que o compõem:

Tabela 4 - Saldo Importador - Importação/Exportação de Produtos Energéticos (2011 a 2013)

Rúbricas	Unidade	2011	2012	% 2012/_11	2013	% 2013/_12
1. IMPORTAÇÃO DE RAMAS E REFINADOS	10 ³ ton	14 380	14 151	-1,6	15 380	8,7
	10 ⁶ USD	12 093	11 853	-2,0	12 609	6,4
	10 ⁶ EUR	8 673	9 215	6,2	9 492	3,0
1.1. RAMAS	10 ³ ton	10 363	11 077	6,9	11 634	5,0
	10 ⁶ USD	8 590	9 140	6,4	9 725	6,4
	10 ⁶ EUR	6 155	7 112	15,6	7 323	3,0
1.2. REFINADOS	10 ³ ton	4 017	3 074	-23,5	3 746	21,9
	10 ⁶ USD	3 503	2 714	-22,5	2 884	6,3
	10 ⁶ EUR	2 519	2 103	-16,5	2 169	3,2
2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉTRICA ⁽²⁾	GWh	4 447	8 297	86,6	5 229	-37,0
	10 ⁶ USD	316	510	61,7	342	-33,0
	10 ⁶ EUR	227	396	74,6	257	-35,0
3. IMPORTAÇÃO DE HULHA	10 ³ ton	3 696	5 139	39,1	4 357	-15,2
	10 ⁶ USD	436	460	5,4	338	-26,6
	10 ⁶ EUR	316	358	13,5	254	-29,0
4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE	10 ³ ton	33	37	13,1	30	-18,0
	10 ⁶ USD	8	8	4,5	6	-30,6
	10 ⁶ EUR	5	6	16,4	4	-33,3
5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA ⁽²⁾	10 ³ ton	139	75	-46,2	76	1,5
	10 ⁶ USD	21	13	-37,7	18	39,5
	10 ⁶ EUR	15	10	-32,7	13	35,3
6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	57 757	51 042	-11,6	49 542	-2,9
	10 ⁶ USD	1 902	1 852	-2,6	1 779	-3,9
	10 ⁶ EUR	1 366	1 432	4,8	1 340	-6,4
7. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6)	10 ⁶ USD	14 775	14 697	-0,5	15 092	2,7
	10 ⁶ EUR	10 602	11 417	7,7	11 361	-0,5
8. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 ³ ton	5 176	5 830	12,6	7 255	24,5
	10 ⁶ USD	4 979	5 373	7,9	6 481	20,6
	10 ⁶ EUR	3 571	4 155	16,4	4 882	17,5
9. EXPORTAÇÃO DE HULHA E ANTRACITE	10 ³ ton	133	141	5,8	114	-19,1
	10 ⁶ USD	22	20	-8,0	15	-26,9
	10 ⁶ EUR	16	16	0,4	11	-29,3
10. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA ⁽²⁾	10 ³ ton	598	611	2,1	824	34,9
	10 ⁶ USD	110	104	-5,3	148	41,8
	10 ⁶ EUR	79	81	2,3	111	37,6
11. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA ⁽²⁾	GWh	1 635	402	-75,4	2 448	509,0
	10 ⁶ USD	117	27	-77,2	165	518,9
	10 ⁶ EUR	84	21	-75,3	125	500,7
12. EXPORTAÇÃO TOTAL (8+9+10+11)	10 ⁶ USD	5 228	5 524	5,7	6 809	23,3
	10 ⁶ EUR	3 749	4 272	13,9	5 130	20,1
13. SALDO IMPORTADOR (7-12)	10 ⁶ USD	9 547	9 173	-3,9	8 282	-9,7
	10 ⁶ EUR	6 853	7 144	4,3	6 232	-12,8

Fonte: Operadores de Mercado

(2) INE - Instituto Nacional de Estatística

Considerando a tabela seguinte e, apesar de o Saldo Importador de Produtos Energéticos ter melhorado 12,8% em euros (9,7% em dólares), este continua a representar 68,6% do Saldo da Balança de Mercadorias FOB, bastante idêntico ao do ano anterior(+67,1%).

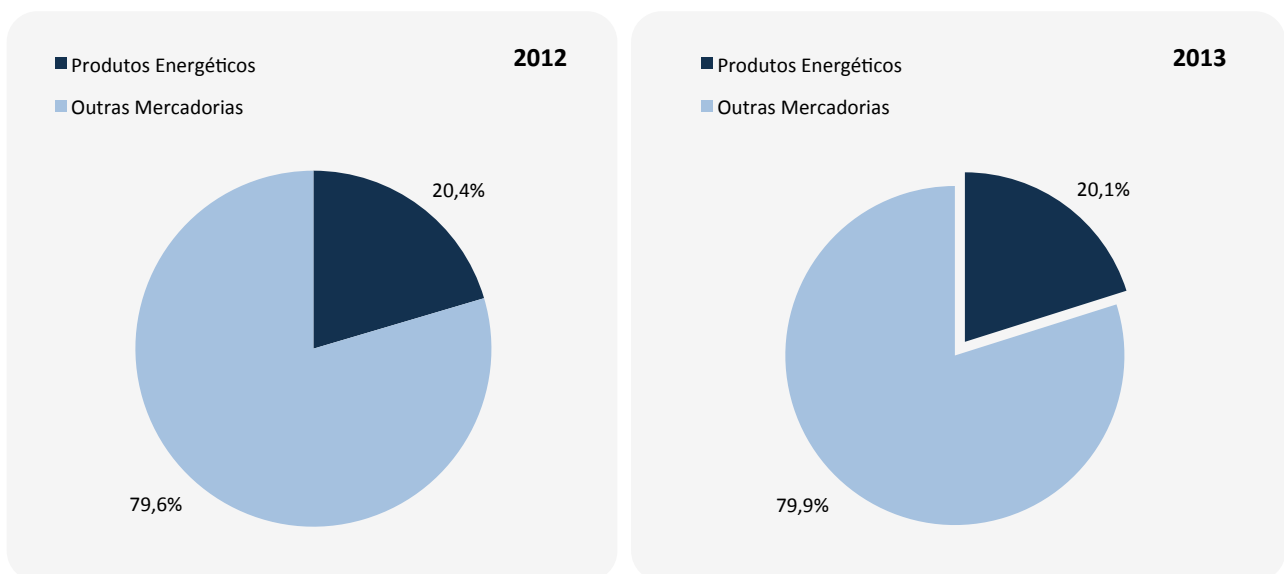
Ainda referente à Balança de Mercadorias FOB, verificou-se que, enquanto o peso das importações dos produtos energéticos em 2013, foi praticamente idêntico ao registado no ano anterior (-0,3pp), o peso das exportações, para o mesmo período, aumentou +1,4pp.

Tabela 5 - Peso da Energia na Balança de Mercadorias FOB (2011 a 2013)

	Importação (10 ⁶ €)			Exportação (10 ⁶ €)			Saldo Importador		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Produtos Energéticos (Total)	10 602	11 417	11 361	3 749	4 272	5 130	6 853	7 144	6 232
	18,0%	20,4%	20,1%	8,8%	9,4%	10,8%	42,5%	67,1%	68,6%
Total Mercadorias FOB⁽³⁾	58 952	55 903	56 456	42 828	45 259	47 375	16 124	10 644	9 081

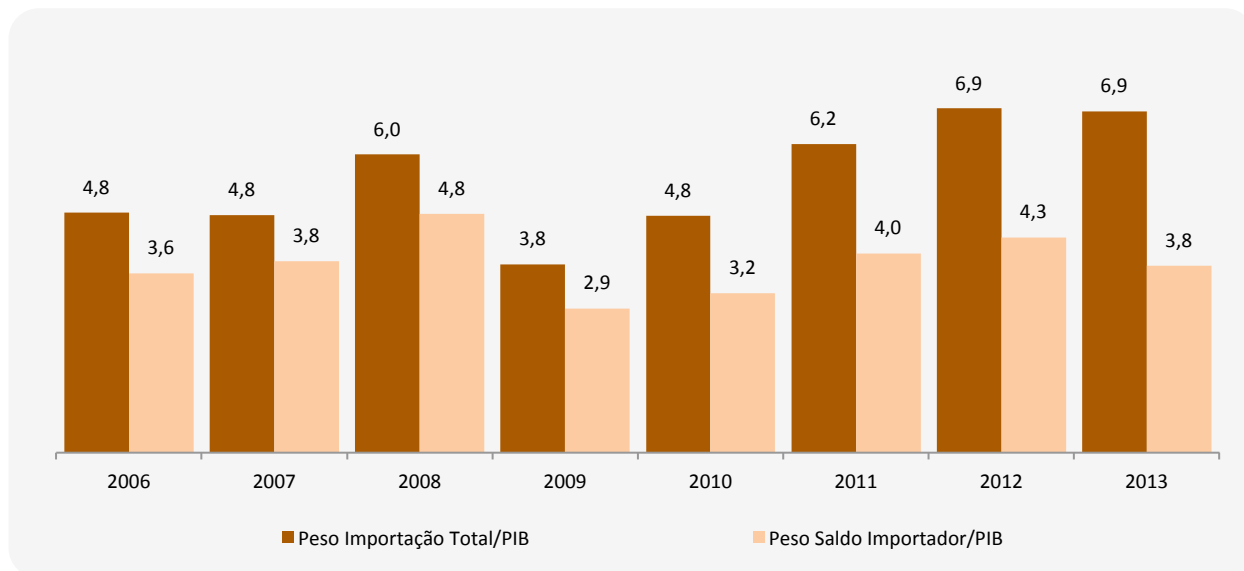
(3) Fonte: GEE - Gabinete de Estratégia e Estudos

Figura 4 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos na Balança de Mercadorias FOB (2012 e 2013)



No ano de 2013, o peso do Saldo Importador dos Produtos Energéticos no PIBpm foi de 3,8%, um pouco melhor que os registados nos anos de 2012 e 2011 (+4,3 e +4,0, respetivamente), recuperando a tendência verificada na série em análise (com exceção do ano de 2008, +4,8%).

Figura 5 - Peso da Importação dos Produtos Energéticos no PIBpm (2006 a 2013)



4. Importação de Produtos Energéticos

Em 2013 e em termos globais, registou-se uma redução do valor das importações de 0,5%, em euros (+2,7%, em dólares), face ao ano de 2012, para o que contribuíram as descidas significativas das quantidades e valores de importação de energia elétrica, hulha e gás natural. Contudo, é de registar o aumento das quantidades e valor em euros das importações de ramas e produtos refinados (+8,7% e +3,0%, respetivamente).

Tabela 6 - Importação de Produtos Energéticos por Categorias (2011 a 2013)

Rúbricas	Unidade	2011	2012	% 2012/_11	2013	% 2013/_12
1. IMPORTAÇÃO DE RAMAS E REFINADOS	10 ³ ton	14 380	14 151	-1,6	15 380	8,7
	10 ⁶ USD	12 093	11 853	-2,0	12 609	6,4
	10 ⁶ EUR	8 673	9 215	6,2	9 492	3,0
1.1. RAMAS	10 ³ ton	10 363	11 077	6,9	11 634	5,0
	10 ⁶ USD	8 590	9 140	6,4	9 725	6,4
	10 ⁶ EUR	6 155	7 112	15,6	7 323	3,0
1.2. REFINADOS	10 ³ ton	4 017	3 074	-23,5	3 746	21,9
	10 ⁶ USD	3 503	2 714	-22,5	2 884	6,3
	10 ⁶ EUR	2 519	2 103	-16,5	2 169	3,2
2. IMPORTAÇÃO ENERGIA ELÉTRICA	GWh	4 447	8 297	86,6	5 229	-37,0
	10 ⁶ USD	316	510	61,7	342	-33,0
	10 ⁶ EUR	227	396	74,6	257	-35,0
3. IMPORTAÇÃO DE HULHA	10 ³ ton	3 696	5 139	39,1	4 357	-15,2
	10 ⁶ USD	436	460	5,4	338	-26,6
	10 ⁶ EUR	316	358	13,5	254	-29,0
4. IMPORTAÇÃO DE COQUE DE CARVÃO E ANTRACITE	10 ³ ton	33	37	13,1	30	-18,0
	10 ⁶ USD	8	8	4,5	6	-30,6
	10 ⁶ EUR	5	6	16,4	4	-33,3
5. IMPORTAÇÃO DE BIOMASSA	10 ³ ton	139	75	-46,2	76	1,5
	10 ⁶ USD	21	13	-37,7	18	39,5
	10 ⁶ EUR	15	10	-32,7	13	35,3
6. IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL	GWh	57 757	51 042	-11,6	49 542	-2,9
	10 ⁶ USD	1 902	1 852	-2,6	1 779	-3,9
	10 ⁶ EUR	1 366	1 432	4,8	1 340	-6,4
7. IMPORTAÇÃO TOTAL (1+2+3+4+5+6)	10 ⁶ USD	14 775	14 697	-0,5	15 092	2,7
	10 ⁶ EUR	10 602	11 417	7,7	11 361	-0,5

A tabela seguinte permite visualizar o aumento das quantidades importadas de produtos refinados (+21,9%), com os contributos principais do propano, gasóleos, fuelóleo, lubrificantes e os outros componentes. É de assinalar o aumento significativo da importação deste último grupo, essencialmente importação de componentes de gasóleo e fuelóleo, resultante da conversão das refinarias e na sequência do arranque do complexo "hydrocracking".

Tabela 7 - Evolução das Quantidades Importadas de Produtos Refinados (2011 a 2013)

Importação de Refinados (ton)	2011	2012	2013	% 2013/_12	% 2013/_11
		3 926 203	3 074 418	3 746 496	21,9
Butano	98 862	140 279	100 440	-28,40	1,60
Propano	343 725	297 085	434 691	46,32	26,46
GPL auto	2 681	3 838	5 660	47,46	111,07
Gasolinas	160 390	147 906	129 929	-12,15	-18,99
Gasolina de Aviação	1 915	1 153	1 503	30,38	-21,51
Gasóleos	1 228 098	783 135	509 110	-34,99	-58,54
Gasóleo de Aquecimento	95 877	94 833	92 703	-2,25	-3,31
Biodiesel	0	0	3 331	-	-
Jet's	252 043	192 367	14 877	-92,27	-94,10
Fuelóleo	212 581	233 291	286 273	22,71	34,67
Lubrificantes	41 300	35 032	51 811	47,89	25,45
Nafta química	524 612	230 621	204 433	-11,36	-61,03
Asfaltos	241 107	183 943	162 760	-11,52	-32,49
Coque de Petróleo	396 309	489 203	407 899	-16,62	2,92
Outros Componentes ⁽⁴⁾	326 702	241 731	1 341 077	454,78	310,49

(4) - MTBE, componentes de gasóleo e fuelóleo, nafta SR, outros componentes, petróleo iluminante, aditivos para gasolina e gasóleo, parafinas e benzinas.

Em termos de preços médios de importação, e face ao ano de 2012, registou-se uma descida generalizada dos preços de importação, à exceção da biomassa, energia elétrica e gasolinas, sendo de destacar as reduções mais significativas dos preços dos seguintes produtos: butano, lubrificantes, nafta química, outros componentes e carvão.

Tabela 8- Preços Médios de Importação de Produtos Energéticos (2011 a 2013)

Energia Primária	2011	2012	2013	% 2013/_12	% 2013/_11
Petróleo bruto (USD/ton)	828,88	825,11	835,89	1,31	0,85
Gás Natural (USD/kWh)	0,033	0,036	0,036	-1,01	9,07
Hulha (USD/ton)	118,09	89,53	77,56	-13,37	-34,32
Coque e Antracite (USD/ton)	235,71	217,73	184,15	-15,42	-21,87
Biomassa (USD/ton)	148,30	171,64	235,85	37,41	59,04
Energia elétrica (USD/kWh) ³	0,071	0,061	0,065	6,29	-7,88

Produtos Refinados (USD/ton)	2011	2012	2013	% 2013/_12	% 2013/_11
Butano	1 056,69	1 015,05	892,30	-12,09	-15,56
Propano	1 061,98	924,75	897,16	-2,98	-15,52
GPL auto	1 063,10	1 044,92	970,07	-7,16	-8,75
Gasolinas	1 104,45	1 070,70	1 111,88	3,85	0,67
Gasolina de Aviação	2 127,82	2 003,57	2 177,43	8,68	2,33
Gasóleos	977,51	994,97	950,09	-4,51	-2,81
Gasóleo de Aquecimento	1 047,94	964,03	937,50	-2,75	-10,54
Biodiesel	-	-	1 363,10	-	-
Jet's	1 021,20	1 103,0	1 021,80	-7,36	0,06
Fuelóleo	634,87	688,74	669,79	-2,75	5,50
Lubrificantes	2 234,91	2 371,33	1 909,75	-19,46	-14,55
Nafta química	935,70	1 341,72	921,28	-31,34	-1,54
Asfaltos	617,13	585,89	577,31	-1,47	-6,45
Coque de Petróleo	129,52	90,79	89,32	-1,62	-31,04
Outros Componentes	808,68	1 422,89	784,04	-44,90	-3,05

Em termos da estrutura de importação, em euros, continua elevada a nossa dependência externa no que se refere ao petróleo e refinados, tendo-se registado um ligeiro aumento no ano de 2013 (84%, contra 81%, no ano de 2012), com destaque para produtos como outros componentes (+36%), gasóleos (+17%), propano (14%). É ainda de registar, a importância do gás natural no contexto desta estrutura (+12% e +13%, respectivamente, 2013 e 2012).

Figura 6 - Estrutura da Importação, em Euros, de Produtos Energéticos (2012 e 2013)

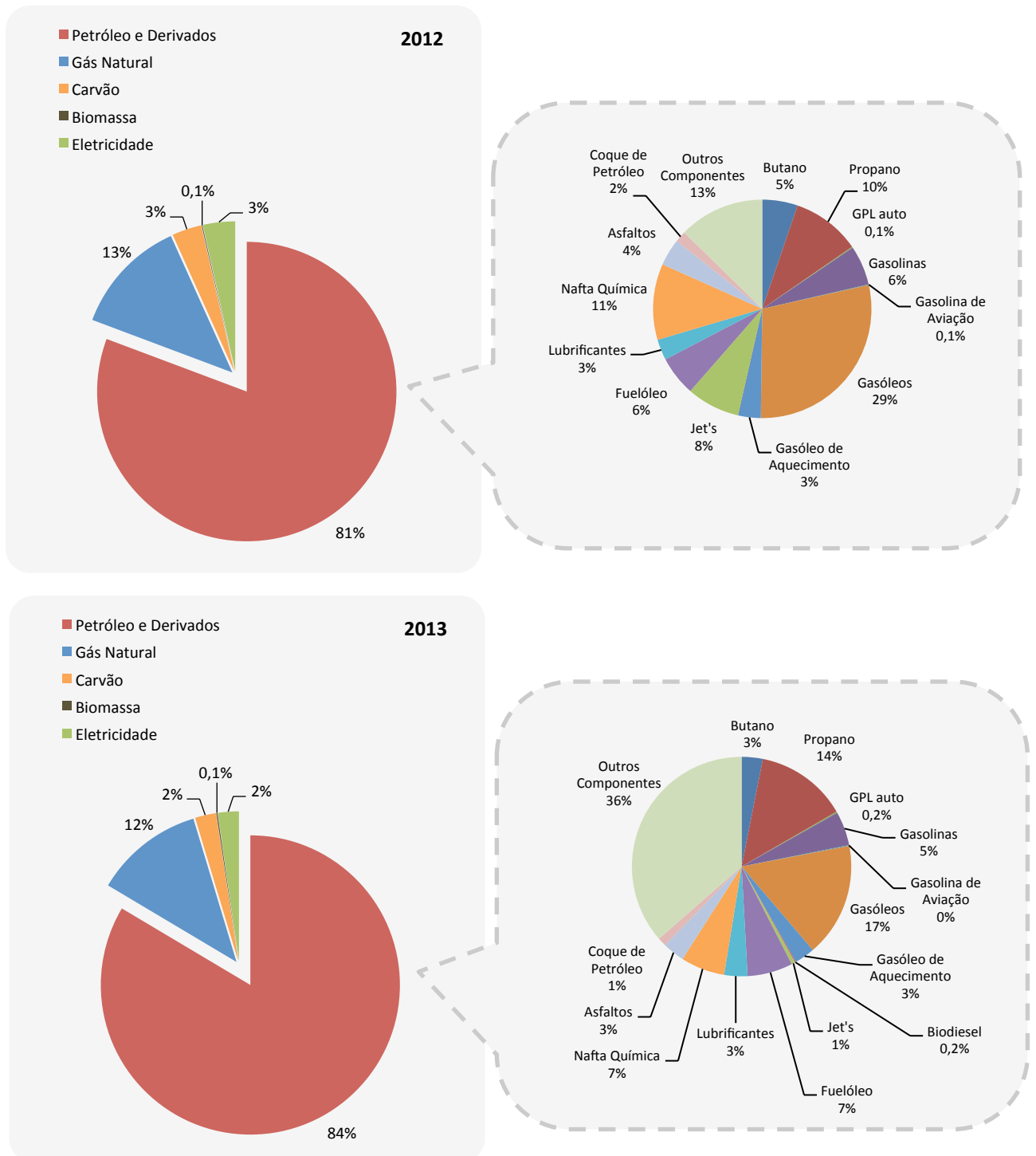
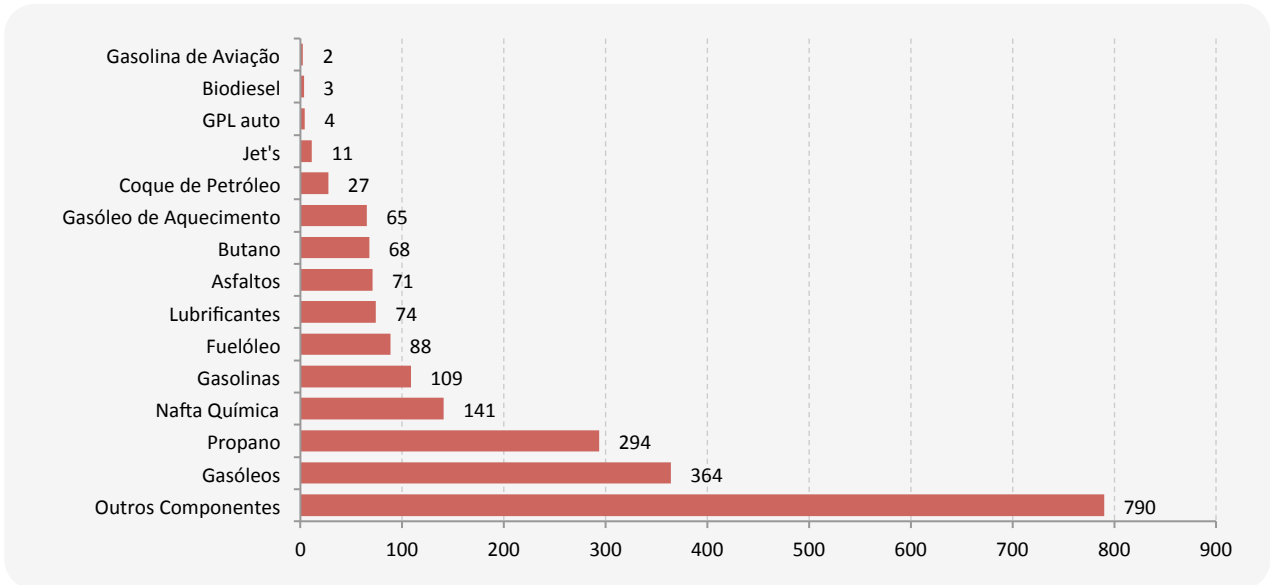
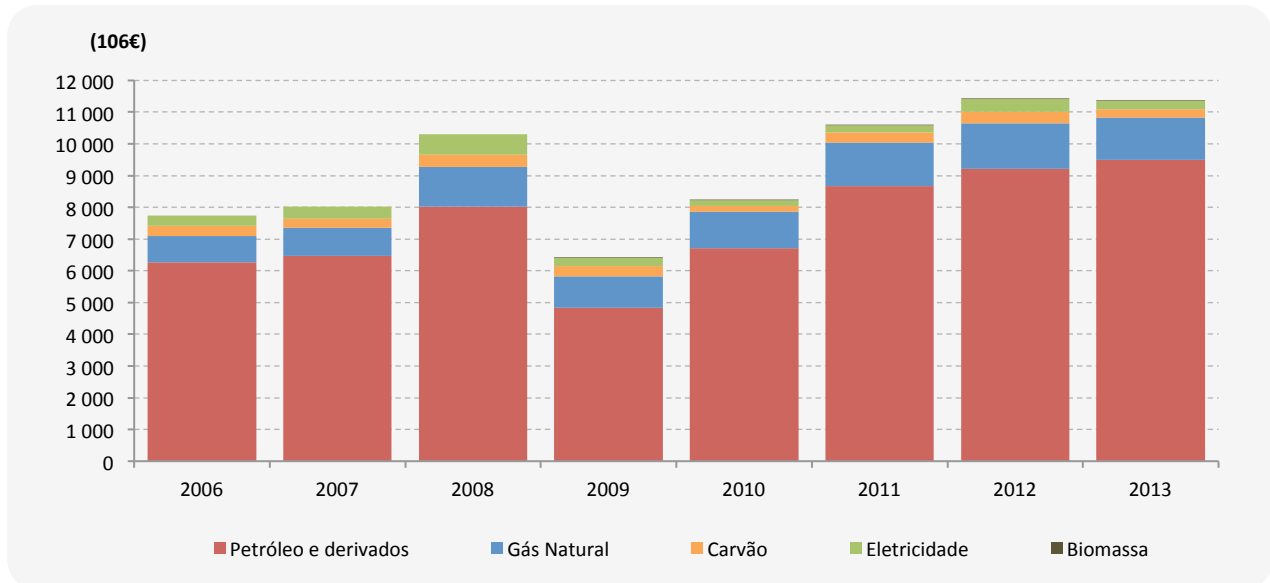


Figura 7 - Valor dos Produtos de Petróleo Importados em 2013 (milhões de euros)



Em termos do valor importado de produtos energéticos, a dependência energética de Portugal face ao exterior, permanece bastante elevada, tendo aumentado significativamente nos últimos três anos, com destaque, naturalmente, para petróleo e derivados e Gás natural.

Figura 8 - Evolução da Importação de Produtos Energéticos (2006 a 2013)



5. Exportação de Produtos Energéticos

Os quadros e gráficos seguintes permitem visualizar de forma mais detalhada, as exportações dos produtos energéticos. Em 2013, esse comportamento foi positivo, na medida em que o saldo foi de +20,1%, em euros, face a 2012, com os significativos contributos dos valores de exportação de energia elétrica, biomassa e refinados.

Tabela 9 - Exportação de Produtos Energéticos por categorias (2011 a 2013)

Rúbricas	Unidade	2011	2012	% 2012/_11	2013	% 2013/_12
1. EXPORTAÇÃO DE REFINADOS	10 ³ ton	5 176	5 830	12,6	7 255	24,5
	10 ⁶ USD	4 979	5 373	7,9	6 481	20,6
	10 ⁶ EUR	3 571	4 155	16,4	4 882	17,5
2. EXPORTAÇÃO DE HULHA E ANTRACITE	10 ³ ton	133	141	5,8	114	-19,1
	10 ⁶ USD	22	20	-8,0	15	-26,9
	10 ⁶ EUR	16	16	0,4	11	-29,3
3. EXPORTAÇÃO DE BIOMASSA	10 ³ ton	598	611	2,1	824	34,9
	10 ⁶ USD	110	104	-5,3	148	41,8
	10 ⁶ EUR	79	81	2,3	111	37,6
5. EXPORTAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	GWh	1 635	402	-75,4	2 448	509,0
	10 ⁶ USD	117	27	-77,2	165	518,9
	10 ⁶ EUR	84	21	-75,3	125	500,7
5. TOTAL (1+2+3+4)	10⁶ USD	5 228	5 524	5,7	6 809	23,3
	10⁶ EUR	3 749	4 272	13,9	5 130	20,1

De acordo com as tabelas e gráficos seguintes, é sobretudo de destacar, em 2013, o aumento significativo das quantidades exportadas de gasóleos, gasolinas, fuelóleo e outros componentes, resultante do aumento de capacidade de refinação. As exportações destes produtos, em euros, representaram, em 2013, cerca de 80% do total das exportações dos produtos refinados.

Tabela 10 - Evolução das Quantidades Exportadas de Produtos Refinados (2011 a 2013)

Exportação de Refinados (ton)	2011	2012	2013	% 2013/_12	% 2013/_11
		5 175 913	5 829 712	7 255 327	24,5
Butano	31 667	58 549	51 029	-12,8	61,1
Propano	41 496	26 729	16 611	-37,9	-60,0
GPL auto	317	485	312	-35,6	-1,4
Gasolinas	754 357	889 735	1 211 429	36,2	60,6
Gasolina de Aviação	0	0	0	-	-
Gasóleos	180 117	403 793	1 735 077	329,7	863,3
Gasóleo de Aquecimento	0	0	0	-	-
Biodiesel	0	7	20 051	283667,8	-
Jet's	882 013	941 307	754 739	-19,8	-14,4
Fuelóleo	1 805 598	2 014 494	2 041 636	1,3	13,1
Lubrificantes	142 683	144 112	110 600	-23,3	-22,5
Nafta Química	282 586	580 874	376 927	-35,1	33,4
Asfaltos	111 556	79 967	67 073	-16,1	-39,9
Coque de Petróleo	0	0	0	-	-
Outros Componentes ⁽⁵⁾	943 523	689 659	869 843	26,1	-7,8

(5) - MTBE, componentes de gasóleo e fuelóleo, nafta SR, outros componentes, petróleo iluminante, aditivos para gasolina e gasóleo, parafinas e benzinas.

Figura 9 - Valor dos Produtos refinados exportados em 2013 (milhões de euros)

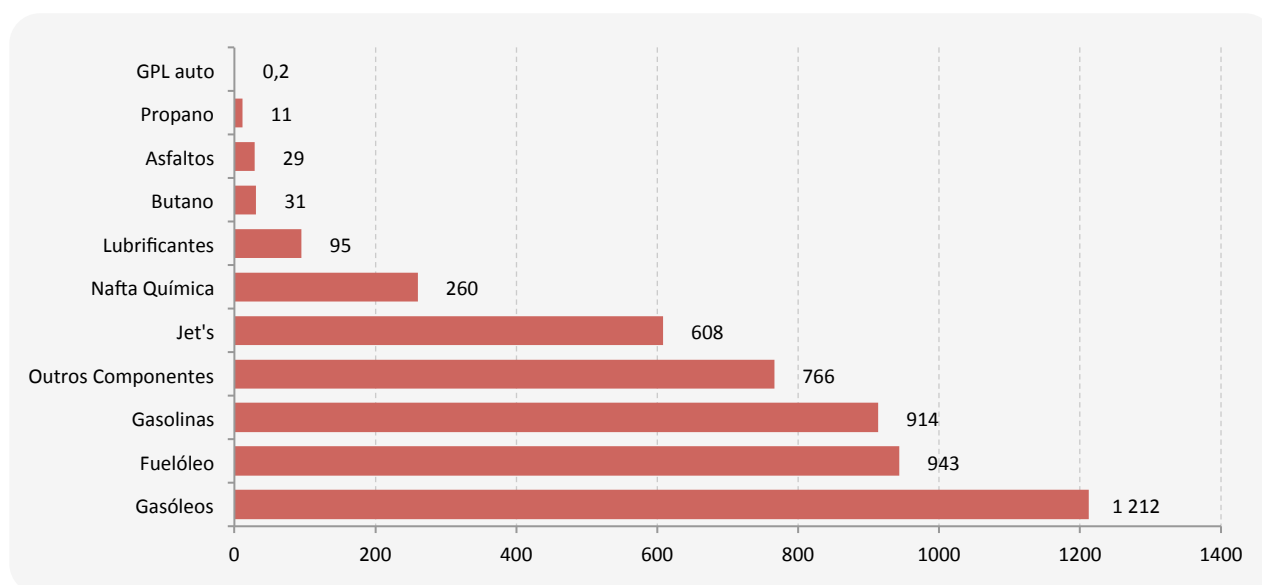


Figura 10 - Estrutura da Exportação, em Euros, de Produtos Energéticos (2012 e 2013)

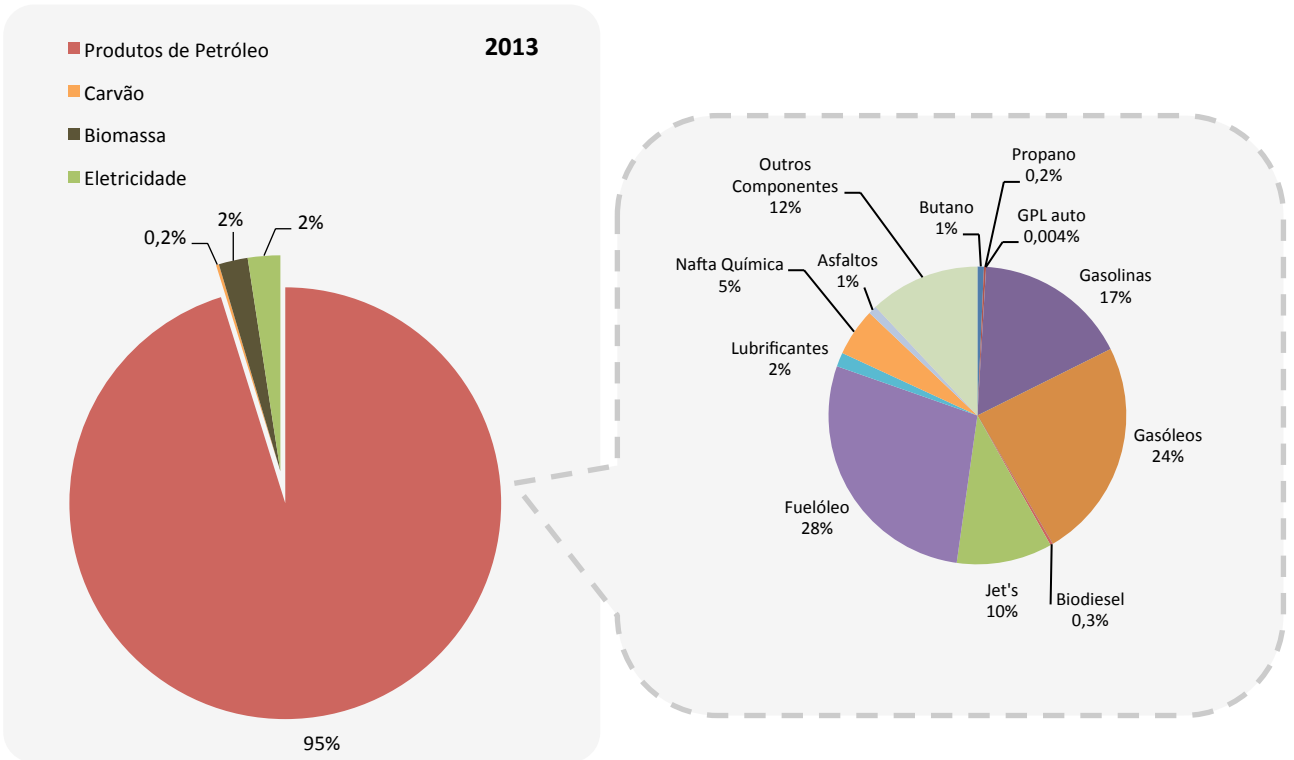
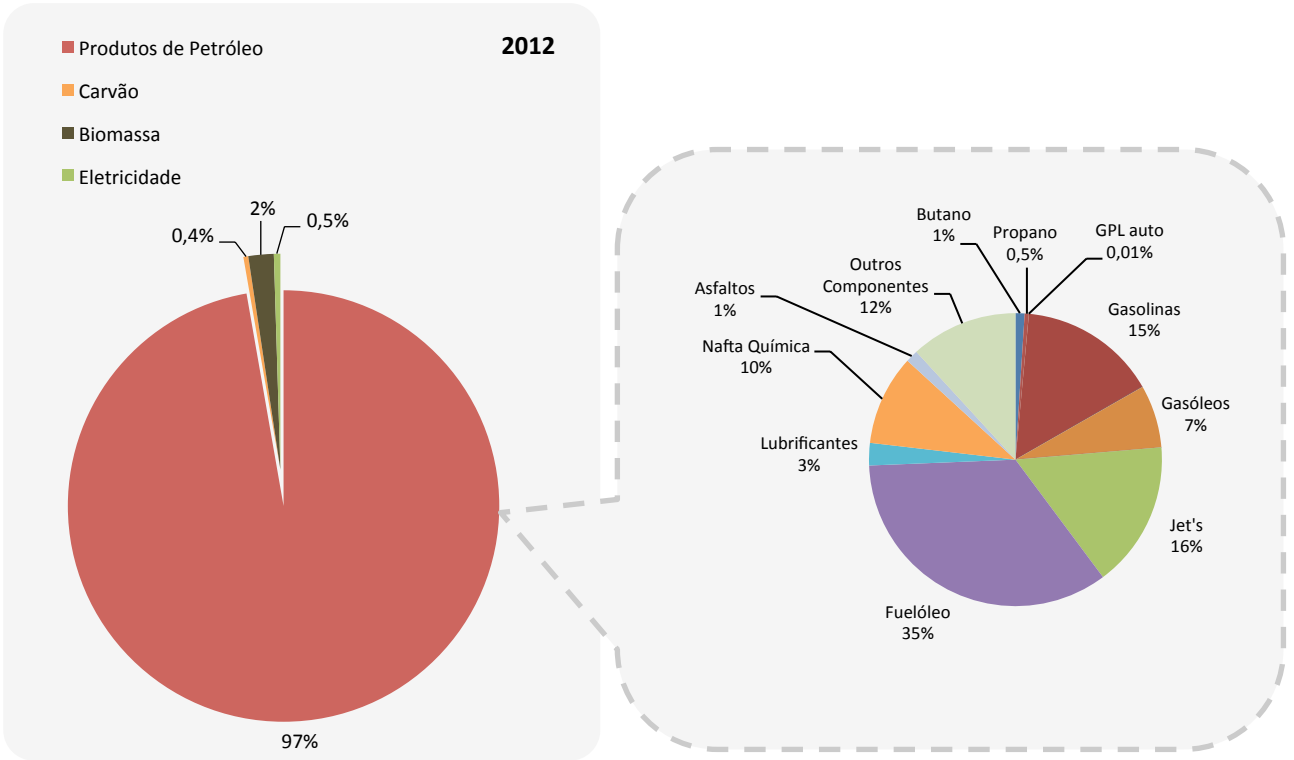


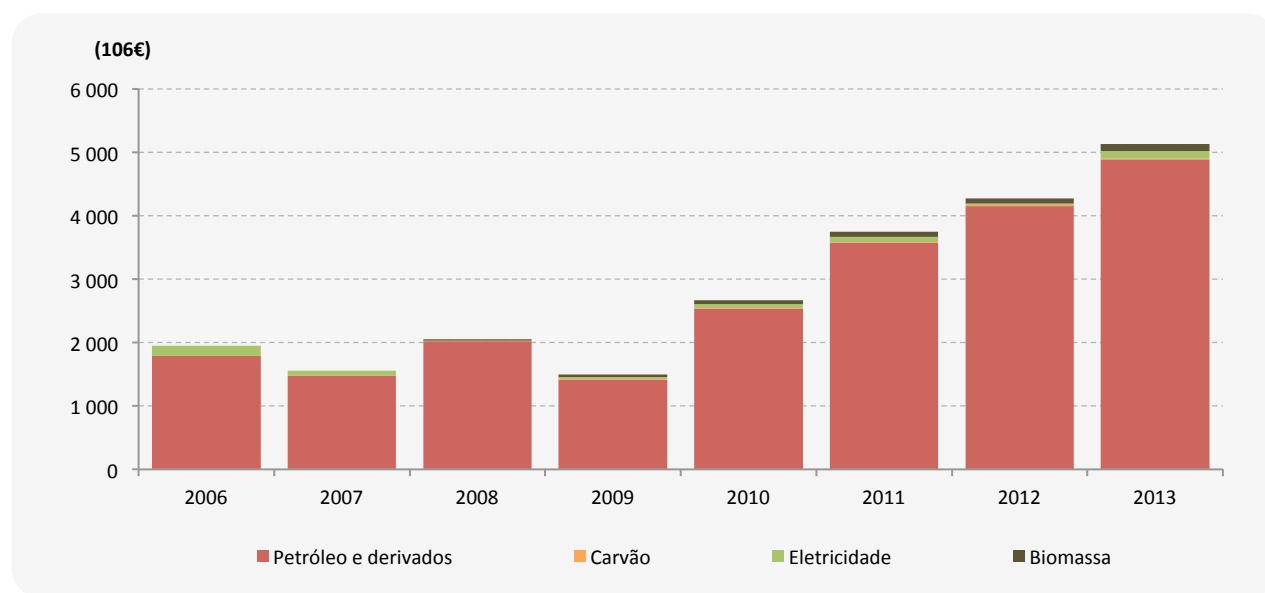
Tabela 11 - Preços Médios de Exportação de Produtos Energéticos (2011 a 2013)

Energia Primária	2011	2012	2013	% 2013/_12	% 2013/_11
Hulha e Antracite (USD/t)	163,91	142,61	128,80	-9,7	-21,4
Biomassa (USD/t)	184,49	171,06	179,75	5,1	-2,6
Energia elétrica (USD/kWh)	0,072	0,066	0,068	1,6	-5,6

Produtos Refinados (USD/ton)	2011	2012	2013	% 2013/_12	% 2013/_11
Butano	890,71	860,28	805,15	-6,4	-9,6
Propano	912,92	863,56	905,40	4,8	-0,8
GPL auto	964,90	915,54	832,21	-9,1	-13,8
Gasolinas	1 015,39	1 002,62	1 000,65	-0,2	-1,5
Gasolina de Aviação	-	-	-	-	-
Gasóleos	985,69	934,50	927,35	-0,8	-5,9
Gasóleo de Aquecimento	-	-	-	-	-
Biodiesel	-	1 590,94	820,46	-48,4	-
Jet's	1 115,17	1 077,77	1 069,93	-0,7	-4,1
Fuelóleo	701,55	699,39	612,75	-12,4	-12,7
Lubrificantes	1 359,78	1 168,91	1 147,02	-1,9	-15,6
Nafta química	940,05	905,56	916,93	1,3	-2,5
Asfaltos	667,51	634,47	569,62	-10,2	-14,7
Coque de Petróleo	-	-	-	-	-
Outros Componentes	1 255,97	1 251,86	1 170,37	-6,5	-6,8

Em termos da evolução do valor exportado de produtos energéticos, é de destacar, entre 2011 e 2013, o aumento substancial na exportação de produtos refinados. Contudo, uma vez que as importações destes produtos tiveram um comportamento semelhante ao longo desse mesmo período, este aumento das exportações não se repercutiu de forma tão favorável, quanto desejável, em termos de melhoria do Saldo Importador.

Figura 11 - Evolução da Exportação Produtos Energéticos (2006 a 2013)



6. Principais Conclusões da Evolução da Fatura Energética 2013

- 1) **Redução do Saldo Importador de Produtos Energéticos**, face a 2012, em 12,8% (em euros); (em 2012, +4,2%, face a 2011)
- 2) **Melhoria do Saldo Importador de Produtos Energéticos** em termos de índice (ano base de 2006), face a 2012, em +4,3%; (96 em 2013 e 110 em 2012) (em euros);
- 3) **Agravamento do peso do Saldo Importador de Produtos Energéticos no Saldo da Balança de Mercadorias FOB**, face a 2012, em 1,5pp (68,6% em 2013) (em euros);
- 4) **Melhoria do peso do Saldo Importador no PIBpm**, face a 2012, em 0,5pp (+3,8% em 2013);
- 5) **Redução das quantidades importadas dos seguintes produtos**, face a 2012:
 - Butano: -28,4%
 - Gasolinas: -12,2%
 - Gasóleos: -35,0%
 - Gasóleo de Aquecimento: -2,3%
 - Jet's: -2,3%
 - Nafta: -11,4%
 - Asfaltos: -11,5%
 - Coque de petróleo: -16,6%
 - Energia Elétrica: -37,0%
 - Hulha: -15,2%
 - Coque de carvão e Antracite: -18,0%
 - Gás natural: -2,9%
- 6) **Redução generalizada dos preços médios de importação dos Produtos Energéticos (em euros)**, face a 2012, à exceção do petróleo bruto, gasolinas, biomassa e energia elétrica;
- 7) **Pequena redução do valor da importação (em euros) dos Produtos Energéticos (-0,5%)**, face a 2012, sobretudo devido à redução generalizada dos respetivos preços médios de importação, já que as quantidades importadas de produtos refinados aumentaram 21,9%. Este aumento deve-se principalmente à elevada importação de componentes de gasóleo e de fuelóleo, na sequência do arranque do complexo "hydrocracking", resultante da conversão das refinarias nacionais;
- 8) **Aumento das quantidades exportadas** de gasóleos (+329,7%), gasolinas (+36,2%) e outros componentes (+26,1%), também resultante da conversão das refinarias, bem como ainda de biomassa (+34,9%) e de energia elétrica (+509%), esta última relacionada com a elevada hidraulicidade registada em 2013;
- 9) **Aumento do valor da exportação (em euros) dos Produtos Energéticos (+20,1%)**, sobretudo por via do aumento das quantidades exportadas, já que, na sua generalidade, os preços médios de exportação baixaram, face a 2012, sendo de destacar as exportações de gasóleos, gasolinas, fuelóleo e outros componentes, os quais representaram, no seu conjunto, 80% do valor global exportado dos produtos